



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - RIO CLARO-SP

PATRIMÔNIO NATURAL E PATRIMÔNIO CULTURAL EM UMA ÁREA DE EXPANSÃO URBANA: A ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA NA GRANJA CAROLINA - COTIA / ITAPEVI - SP

José Carlos da Silva

Graduado em Geografia pelo Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP – Campus de Rio Claro – SP

e-mail: abbulsaid@yahoo.com.br

Profa. Dra. Bernadete Aparecida Caprioglio de Castro

Instituto de Geociências e Ciências Exatas

DEPLAN/UNESP – Rio Claro

e-mail: bacco@rc.unesp.br

Resumo

A área de estudo Constitui um conjunto morfológico e paisagístico de grande relevância ecológica e beleza cênica de extrema importância e como barreira natural contra os avanços do tecido urbano que tendem a corroer estes espaços através da especulação imobiliária, espaços compostos de ricos Patrimônios Culturais e Naturais que a priori, deveriam ser preservados. Esta área está localizada no Planalto Atlântico de São Paulo, nos municípios de Cotia e Itapevi, Região Metropolitana de São Paulo, mais especificamente na sub-bacia do rio Juqueri-Mirim ou São João do Barueri e pequeno trecho da sub-bacia do Rio Cotia, ambos afluentes da margem esquerda do rio Tietê, inserida no Planalto Paulistano. O local de estudo abrange a área geográfica compreendida entre os limites de Municípios de Cotia e Itapevi, localizados no setor oeste da capital paulistana entre os km 34 e 36 da Rodovia Raposo Tavares no sentido capital - interior. Abordando o debate da preservação dos Patrimônios Culturais e Naturais, a produção dos bens materiais e imateriais significativos a uma população local, será analisada nesse trabalho formas de organização e apropriação do espaço feito pela especulação imobiliária apoiada pelos setores políticos dos municípios de Cotia e Itapevi, analisando o Plano Diretor e o Zoneamento urbano das duas cidades. Todavia, é de suma importância um estudo sobre as áreas de remanescentes da Mata Atlântica onde se insere a Granja Carolina. Neste contexto, uma das grandes questões que se formula diz respeito às possíveis consequências, ambientais, sociais e culturais de tal processo sobre as cidades envolvidas dadas a constatação do acelerado desmatamento que atinge de forma definitiva os espaços pertencentes ao cinturão verde da cidade de São Paulo. O propósito maior desse trabalho é estudar a caracterização sócio espacial da Granja Carolina, considerando a expansão urbana como fator fundamental de impacto ambiental; analisar os impactos ambientais e sociais das políticas e da especulação imobiliária sobre as áreas remanescentes de vegetação nativa. Propõe-se abordar o processo de

urbanização na região oeste da metrópole, especificamente ao entorno da Granja Carolina. Acredita-se que a identificação desses problemas e a realização de um estudo sobre o modelo de ocupação e uso do solo urbano permite identificar seu grau de vulnerabilidade dos impactos trazidos pela expansão urbana. A linha de análise será pautada nos estudos de Geografia Urbana na história de São Paulo para apreender a dinâmica espacial que envolve a área de estudo. Entende-se também que o planejamento territorial deve conter o debate sobre a proteção do Patrimônio Cultural e Natural, questões também pertinentes no campo da Geografia.

Palavras chaves: Patrimônio Cultural, Meio Ambiente, Granja Carolina, Especulação imobiliária, Urbanização.

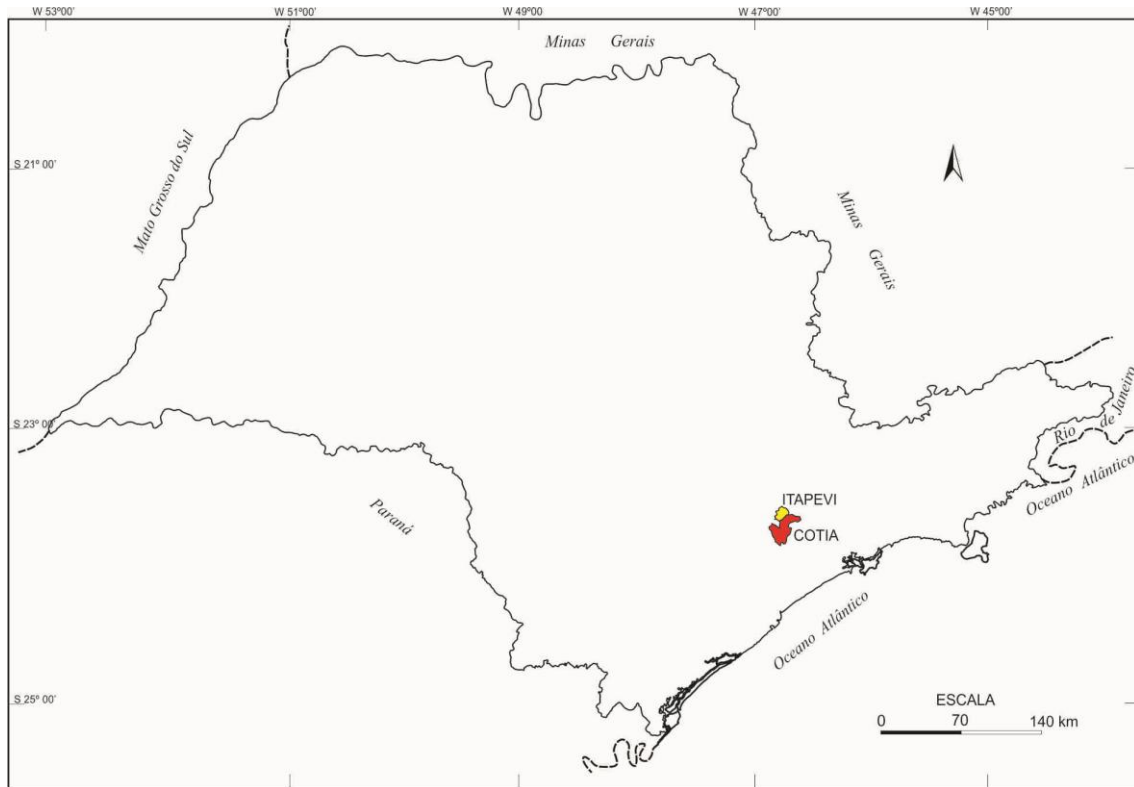
Eixo temático: Geografia Urbana

1. Introdução e justificativa

Abordando o debate da preservação dos Patrimônios Culturais e Naturais, a produção dos bens materiais e imateriais significativos a uma população local, será analisada nesse projeto formas de organização e apropriação do espaço feito pela especulação imobiliária apoiada pelos setores políticos dos municípios de Cotia e Itapevi, analisando o Plano Diretor das duas cidades e o Zoneamento urbano das mesmas. Todavia, é de suma importância um estudo sobre as áreas de remanescentes da Mata Atlântica onde se insere a Granja Carolina.

O local de estudo abrange a área geográfica compreendida entre os limites de Municípios de Cotia e Itapevi, localizados no setor oeste da capital paulistana entre os km 34 e 36 da Rodovia Raposo Tavares no sentido capital – interior (Figura 1). Constitui um conjunto morfológico e paisagístico de extrema importância e como barreira natural contra os avanços do tecido urbano que tendem a corroer estes espaços através da especulação imobiliária, espaços compostos de ricos Patrimônios Culturais e Naturais que a priori, deveriam ser preservados. Na Figura 1 a seguir apresentamos a área de estudos no limite entre os municípios de Cotia e Itapevi.

Figura 1- Localização da área de estudo



Fonte: Elaborado por José Carlos da Silva e Gilberto Donizeti Henrique do Departamento de Geografia, Unesp Rio Claro, dezembro de 2012.

Nos limites entre os dois municípios, considerando suas particularidades para a organização e a regulação, o uso do território e o grau de vulnerabilidade a que estão sujeitos os municípios serão também abordados. Na figura 2 apresentamos a área de estudo delimitada, pressionada pelo avanço da mancha urbana promovido pela especulação imobiliária. Ainda que se tenha iniciado o processo de proteção pela tentativa de tombamento da área, (CONDEPHAAT – protocolo 01450-2003, guichê 00849), não houve até o momento uma investigação sobre os anseios e as percepções da paisagem pela sociedade, pela população local sobre essas áreas e

[...] a proteção dos recursos paisagísticos naturais e culturais, considerados os interesses e valores associados às questões socioeconômicas, culturais, legais e políticas que tratam da significância de sua riqueza patrimonial, deve se apresentar em consonância com diretrizes de uma gestão integrada e participativa (ECNC, 1997 apud GUIMARÃES, 2012, p. 50).



Figura 2

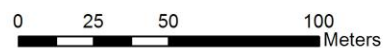
Mapa de Localização da Área de Estudo



Fonte: Grupo Ecológico Calangos da Mata in EIA/RIMA Granja Carolina 2002
Adaptado por: José Carlos da Silva

LEGENDA

-  Perímetro
-  Limite de Município



A conservação do patrimônio histórico e cultural é importante para todo o conjunto da sociedade, o que reforça nossa tese de que deve haver o processo de gestão integrada desses espaços, visto que

A outra face do patrimônio cultural – aquela revestida pela identidade, pertencimento, memória, que é corporificada por homens e mulheres do/no cotidiano – apresenta-se como singularidade; se expressa através de saberes, práticas e representações que revelam conteúdos distintos (CASTRO, 2012, p.41).

Além disso

[...] a cultura imaterial é algo que se manifesta de modo interno aos indivíduos e grupos, conformando certa identidade; e se externaliza de forma a delimitar espaços de memória e pertencimento (CASTRO, 2012, p. 42).

Neste contexto, uma das grandes questões que se formula diz respeito às possíveis consequências, ambientais, sociais e culturais de tal processo sobre as cidades envolvidas dadas a constatação do acelerado desmatamento que atinge de forma definitiva os espaços pertencentes ao cinturão verde da cidade de São Paulo.

As estratégias de planejamento, ordenação do território e política urbana têm se mostrado pouco eficazes para superar os efeitos negativos sócio espaciais nos limites dos municípios, sendo difícil compreender a manifestação do urbano. Essas políticas são incapazes de atender às mais relevantes questões cotidianas porque não priorizam a conservação dos ambientes naturais, da paisagem, a mobilidade dos cidadãos e suas interações com o meio físico.

Como forma de manifestação do urbano, a paisagem (urbana) tende a revelar uma dimensão necessária da produção espacial, o que implica ir além da aparência; nesse contexto, a análise já introduziria os elementos da discussão do urbano considerado como processo (CARLOS, 2008, p. 43).

A aproximação entre os indivíduos e a paisagem do ponto de vista da morfologia geográfica provoca uma troca de hábitos, costumes, percepções, sentimentos e linguagens compartilhando modos de vida diferenciados onde

O conjunto das relações existentes na experiência do “vivido” inscreve-se e imprime-se em uma mesma paisagem, permitindo a construção de lugares de natureza subjetiva, não material, não tangível, porém, percebidos como parte da realidade ambiental vivenciada cotidianamente a partir de processos simultâneos de interpenetração e interação (GUIMARÃES 2002; 2007 apud GUIMARÃES, 2012, p. 48).

Diferentes tipos de interação ocorrem hoje nos núcleos de população de baixa renda, de ocupação tradicional e até no conjunto de condomínios fechados, esses últimos, fruto do desenfreado processo de especulação imobiliária na região de Cotia e ao longo da área de estudo, processo que vem reproduzindo o retalhamento dos últimos espaços de chácaras e sítios como ocorreu no início da primeira metade do século XIX na cidade de São Paulo, quando Oliveira (1958 apud AZEVEDO, 1958 p. 85) aponta que [...] A ampliação dessa reduzida área urbana processou-se através do retalhamento das *chácaras* próximas, embora sem obedecer a um plano diretivo [...], fazendo menção à expansão da cidade de São Paulo.

Nesse novo processo de expansão na área de estudo devem ser consideradas as diversas formas de uso referentes à população local, considerando aqueles que são moradores de longa data, atores sociais com perspectivas preservacionistas dentro de um cenário de degradação permanente. A questão da água e do abastecimento por mananciais da região também exigem atenção quanto à proteção ambiental uma vez que Ribeiro (2004, p. 169) aponta em seu artigo – Gestão das águas metropolitanas - que “O grave quadro de disponibilidade dos recursos hídricos na metrópole de São Paulo desperta preocupação”, afirmando ainda que “O sistema Cotia apresenta a pior capacidade de fornecimento de água entre todos da RMSP” (RIBEIRO, 2004, p. 171).

A contribuição que pretende essa pesquisa se dá no sentido de esclarecer e debater as questões que suscitam políticas públicas de proteção a recursos naturais não renováveis.

Espaços compostos de ricos Patrimônios Culturais e Naturais que a priori, deveriam ser preservados, estão sendo consumidos de forma desordenada, espaços que se encontram por sobre o traçado do Antigo Caminho de Itu, um dos mais importantes como assinalou SILVA e ACHEL,

O antigo caminho de Itu se constitui num dos principais e significativos caminhos de penetração oeste na cartografia colonial do sudeste brasileiro. É possível observar a segregação sócio espacial da população local desde os tempos das sesmarias até as grandes fazendas, sítios e antigos bairros rurais que permearam a história da região (SILVA e ACHEL, 2010, p. 3).

Muitas populações se estabeleceram no planalto paulista e além das estradas e bandeiras rumo ao interior das matas, os rios também tiveram um papel importante e grande influência para o povoamento e o intercâmbio entre esses núcleos populacionais.

Os rios Tietê correndo para Oeste e o rio Paraíba com rumo a Nordeste do município de São Paulo são dois rios que segundo Marcílio, (1973), “estão intimamente ligados à história da

penetração e ocupação das duas zonas – oeste e nordeste do território paulista – que se desenvolveram partindo da cidade de São Paulo”.

No século XV, São Paulo não passava de um minúsculo vilarejo, cujo centro de relações e vida social era simplesmente o Colégio dos Jesuítas situado sobre as elevações do planalto cortados pelas várzeas dos rios Tietê e Tamanduateí. As construções eram bastante rústicas e

O casario constituía-se de simples aglomerado de modestíssimas habitações de taipa, cobertas de sapé, só começando a aparecer as coberturas de telhas no último quartel do século XVI. (TAUNAY apud AZEVEDO, 1958, p. 20).

Para além desse vilarejo o que compunha a paisagem paulista eram os diversos caminhos que rumavam em várias direções induzindo a ocupação de outros setores do planalto sempre atendendo uma lógica de ocupação por sobre os planos elevados do relevo onde

As células de povoamento, as fazendas, as chácaras, as aldeias de índios, enfim, tudo o que humanizava a paisagem e que compunha o município paulista desde sua fundação, situava-se sobre elevações, sempre cortadas pelas várzeas e vales geralmente inundados. (MARCÍLIO, 1973, p. 5).

Ainda segundo Marcílio (1973, p.6) “[...] as passagens terrestres naturais abrem-se, também, para o Planalto Paulistano”. O que indica a forte influência dos antigos caminhos existentes desde épocas imemoriais, provavelmente picadas utilizadas pelos índios antigos que compunham o núcleo paulista antes da chegada dos brancos.

O antigo caminho de Itu que segue em direção a Cotia, Vargem Grande Paulista e Sorocaba se insere nesse contexto. Brioschi (1999, p. 38) aponta que “No final do século XVII, os paulistas já haviam traçado grandes rotas de penetração para o interior”.

A expansão desse território por sobre as várzeas dos rios e demais localidades se deram por fatores econômicos e políticos aproveitando os traçados existentes para a penetração em busca de metais preciosos e outras mercadorias sendo que

Para além do núcleo urbano, disseminados pelos vales fluviais, até os arredores das várzeas do Tietê e do Pinheiros, as fazendas da zona rural e os aldeamentos indígenas completavam o estabelecimento colonial do planalto, como elementos econômicos e demográficos (AZEVEDO, 1958, p. 21)

Nesse processo passou-se a etapa de ocupação dessas áreas e o setor oeste de São Paulo desde então vem sofrendo com o avanço do tecido urbano de forma desordenada e destrutiva de ricos espaços verdes. Numa tentativa de se contrapor à lógica da especulação imobiliária propomos ao CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,

Arqueológico, Artístico e Turístico), o tombamento da área em questão no ano de 2003 e posteriormente em 2009 propomos o pedido de revisão de um grande empreendimento imobiliário – Projeto Vila Florestal – Reserva Cotia - Processo SMA 13. 536/07 de responsabilidade da empresa Alphaville Urbanismo S/A.

As regiões escolhidas destacam-se pela reunião expressiva de fatores bióticos e uma extrema compartimentação do relevo e cobertura vegetal denotando um aporte de paisagens que demandam um conjunto de ações para sua manutenção como sistema regulador dos ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica encontrados na região de estudo.

Apesar das singularidades regionais, o tema sobre a questão ambiental já foi e continua a ser bastante estudado pela Geografia e por outras disciplinas, sob as mais diversas abordagens teórico-metodológicas e com diferentes propósitos.

Nesse projeto, propomos uma abordagem sobre a história de ocupação da região. Nos últimos anos as grandes novidades legislativas apontam para a preservação do patrimônio cultural e do patrimônio natural, temas que assumiram no mundo todo, a liderança no debate sobre organização do espaço, qualificação e na melhoria da qualidade de vida. Deve-se ressaltar também que as temáticas de preservação ainda enfrentam enormes resistências diante das forças econômicas e da velocidade na degradação cultural e ambiental frente ao processo de expansão urbana.

Os municípios envolvidos passaram por todos os ciclos históricos, desde a caça e apresamento de índios nos séculos XVI e XVII, de onde os paulistas adentravam o sertão a procura de remédios e pedras preciosas na época, até idos de 1640 quando se estabeleceram algumas fazendas nas paragens a oeste de São Paulo.

O próprio Raposo Tavares, apesar de regressar ao sertão muitas vezes mais, estabeleceu uma próspera fazenda na paragem de Quitaúna, ao longo do rio Tietê, entre as vilas de São Paulo e Parnaíba, que contava, em 1632, com um plantel de 117 índios (inventário de Beatriz Bicudo, 1632 apud MONTEIRO, 1994, p. 79).

Hoje estas cidades se transformaram no mais recente alvo da especulação imobiliária, o que tem causado grandes perturbações nas noções tradicionais de vida das comunidades que se encontram no local desde tempos imemoriais, uma vez que “Contrapõe-se aos preceitos preservacionistas, a pressão exercida pela expansão urbana, através do aumento da população e da especulação imobiliária” (ROSS, 2004, v. 2, p.197).

Carlos (2008, p. 136) faz a discussão desse processo especulativo e de segregação quando aponta que “[...] o que está em jogo é o processo de apropriação do espaço para

determinado uso, representado na propriedade privada da terra, como expressão da segregação econômica, social e jurídica”.

Nossa preocupação nesse estudo abrange as questões culturais e ambientais tomadas como elementos indissociáveis, uma vez que o processo histórico de segregação sócio espacial da população local ocorre desde os tempos das Sesmarias até o tempo das grandes fazendas, sítios e antigos bairros rurais que permearam a história da região, transformações estas que se deram através do Antigo Caminho de Itu.

Constatou-se também a ausência de políticas de preservação cultural e ambiental que coloque em pauta a valoração desses espaços urbanos como patrimônio histórico-cultural.

1.2. Caracterização da área de Estudo

A área de estudo está localizada no setor oeste da capital paulistana entre os km 34 e 36 da Rodovia Raposo Tavares, área esta inserida no Planalto Atlântico de São Paulo, nos municípios de Cotia e Itapevi, Região Metropolitana de São Paulo. A área (de acordo com o Plano de Trabalho – EIA/RIMA Projeto Vila Florestal – Reserva Cotia, 2007, p. 19), está localizada

[...] na sub-bacia do rio Juqueri-Mirim ou São João do Barueri e pequeno trecho da sub-bacia do Rio Cotia, ambos afluentes da margem esquerda do rio Tietê, inserida no Planalto Paulistano. A região é constituída por gnaiesses-granitóides, xistos e migmatitos, que sustentam relevos de morros com altitudes de 850 a 900m e relevo de morrotes com altitudes de 750 a 850m, sobre os quais ocorrem sedimentos terciários. As sub-bacias dos rios Juqueri-Mirim ou São João do Barueri e Cotia são integrantes da Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Alto Tietê – UGRHI 06. (In: Plano de Trabalho para elaboração do EIA/RIMA, 2007, Projeto Vila Florestal – Reserva Cotia - Processo SMA 13. 536/07 de responsabilidade da empresa Alphaville Urbanismo S/A).

O Planalto Paulistano apresenta diferentes tipos e categorias de elementos naturais dominantes na paisagem e constitui um compartimento geomorfológico com feições topográficas variadas, como cita Almeida, 1958 APUD SANTOS, 2000, p. 4 "...é um relevo com planícies aluviais, colinas, morros e serras de traçado linear, estando relacionados com pelo menos quatro ciclos erosivos e uns poucos episódios sedimentares modernos”.

A disposição espacial e o detalhamento da compartimentação do relevo encontrados na região são de grande importância em estudos das condições ambientais, em áreas submetidas a

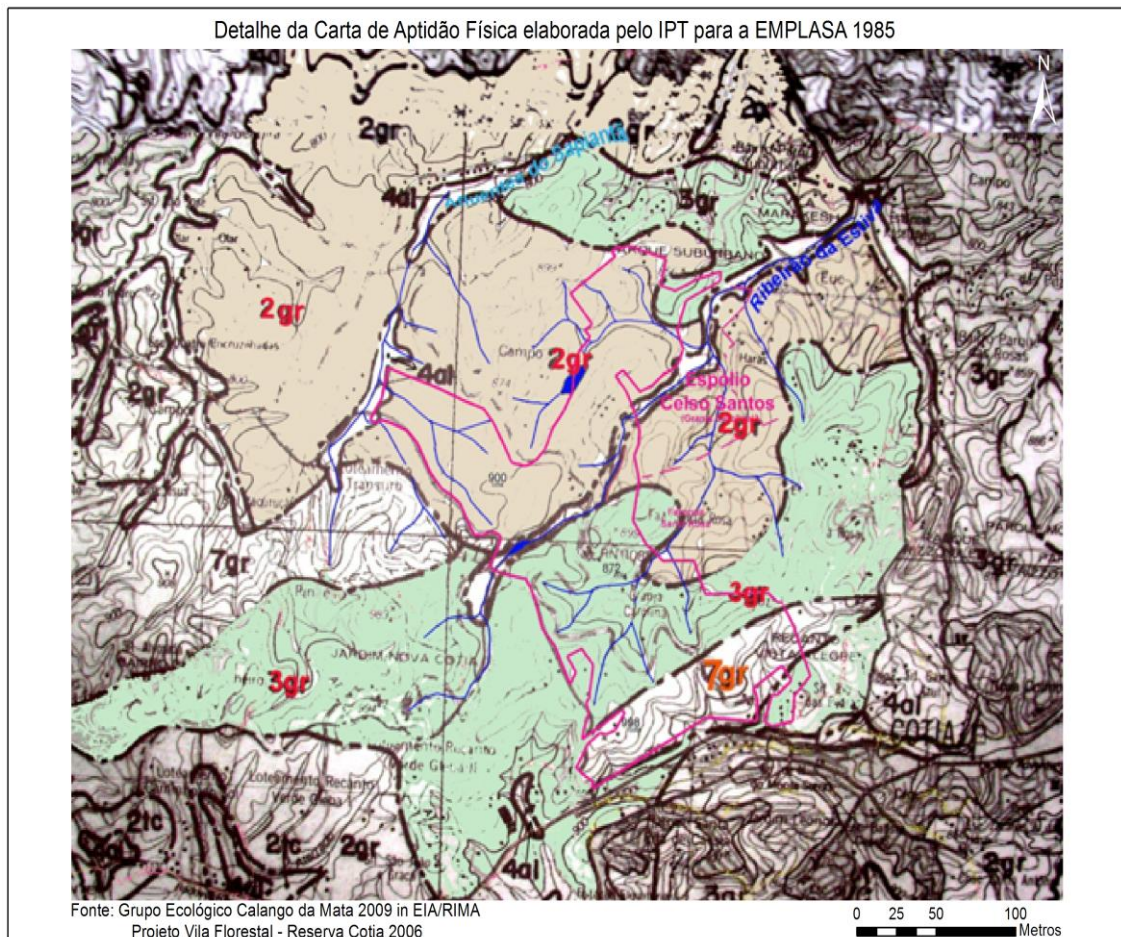
impactos decorrentes das atividades de terraplanagem, uso e ocupação do solo via especulação imobiliária, sendo que

Os maiores problemas estão associados à ocorrência de processos erosivos superficiais, devido à alta susceptibilidade a erosão nos solos superficiais e à declividade acentuada das encostas, além de escorregamentos localizados induzidos por movimentos de terra (Plano de Trabalho – EIA/RIMA Projeto Vila Florestal – Reserva Cotia, 2007, p. 19).

Nessa região se apresenta uma considerável composição vegetal nos setores de morros e morrotes que se inclinam em direção a Sorocaba e São Roque, constituindo um conjunto morfológico e paisagístico de extrema importância e barreira natural contra os avanços do tecido urbano. Segundo SANTOS, 2000, p. 4 "O Município de Itapevi encontra-se acoplado ao Planalto Paulistano, geralmente descrito como área de relevo suavizado, desfeito em morros e espigões que são divisores de altura modesta".

Nesse sentido, a área pertencente à Itapevi possui características geológicas que inspiram cuidados nos atributos de uso e ocupação do solo, segundo carta da EMPLASA (Figura 3), causando recorrentes problemas aos moradores. A esse respeito, Ab'Sáber em seu livro "Geomorfologia do Sítio Urbano de São Paulo", destaca as condições naturais sobretudo o relevo, como fator que obrigou muitas cidades a adaptar sua estrutura urbana às imposições da topografia local.

Figura 3. Destacamos os tipos de solo no Projeto Vila Florestal – Reserva Cotia



Detalhe da carta de aptidão física elaborada pelo IPT para a EMLASA 1985.

3gr - Áreas passíveis de ocupação com sérias restrições (granito e gnaisses). Condições topográficas desfavoráveis em muitos setores de encostas que impõem **diretrizes rígidas de projeto e implantação.**

2gr - Áreas com restrições localizadas (granitos e gnaisses). Condições topográficas predominantemente favoráveis com alguns setores problemáticos (declividades maiores que 30% e cabeceiras de drenagens) que **exigem cuidados especiais de projeto e implantação.**

7gr - **Áreas com severas restrições** (granito e gnaisses). Amplitudes e declividades elevadas, dificultando as condições de acesso às áreas potencialmente ocupáveis nos topos de morros (in EIA Projeto Vila Florestal – Reserva Cotia, Adaptado pelo autor).

2. Objetivos

2.1. Objetivo Geral

O propósito da pesquisa é estudar a caracterização do patrimônio natural e cultural na área do entorno da Granja Carolina, considerando a expansão urbana como fator fundamental de impacto ambiental.

2.2. Objetivos específicos

1. Analisar os impactos ambientais e sociais das políticas públicas e da especulação imobiliária sobre as áreas remanescentes de vegetação nativa na Granja Carolina;
2. Identificar a degradação dos remanescentes de Mata Atlântica nos anos 80, 90, 2000 e 2010 via análise de fotografias aéreas e imagens de satélite.

3. Metodologia

Para atingir os objetivos propostos será feita inicialmente a caracterização sócio-econômica da população do entorno da área de estudo com base em dados censitários. Também serão identificados os pontos de impacto ambiental causado pela ocupação e uso do solo.

O patrimônio natural (fragmentos de Mata Atlântica, nascentes etc.) representado pela Granja Carolina está inserido em uma área de acelerada expansão urbana apresentando-se como área de fragilidade ambiental.

A análise será pautada também nos estudos de Geografia Urbana partindo da história de São Paulo para apreender a dinâmica espacial que envolve a área de estudo, uma vez que segundo Oliveira (apud AZEVEDO, 1958, v. II, p. 85), “Ao iniciar-se a segunda metade do século XIX, a cidade de São Paulo ocupava uma área sensivelmente semelhante à dos tempos coloniais”. No século XXI cresceu de forma desordenada, se expandiu consumindo ricos espaços naturais em todas as direções e a necessidade de entender esse processo está exposto nos apontamentos de Ross quando ele assinala que

Já, no âmbito sócio-econômico, é preciso entender porque houve tão grande e acelerado processo de urbanização dessa área, sobretudo nos últimos 50 anos, e que urbanização é essa, que se prolifera indistintamente pelos mais diferentes ambientes naturais,

independente dos riscos previsíveis que os seres humanos poderão correr pela inobservância de critérios técnicos para instalarem as moradias e, para o poder público implantar obras do sistema viário (ROSS, 2004, p. 183).

Tendo a preocupação com o processo dessa dinâmica espacial, Carlos expõe que

O estudo de São Paulo, a vivência na metrópole, o conhecimento de “outras realidades urbanas” encaminham-nos para uma teorização sobre a (re)produção do espaço urbano, que, partindo de Cotia, tende a generalizar-se (CARLOS, 2008, p. 39).

Tomando o referencial histórico da região onde está situada a Granja Carolina, foi possível notar a existência de uma população local que guarda vínculos identitários com essa área e que se manifestam através de práticas culturais como festas de santo, folia de reis, congada, etc. Entende-se essas manifestações como resistências culturais que possibilitam a valorização do patrimônio histórico-cultural local.

“Essa leitura entende esses bens realmente enquanto conjuntos, a partir da relação entre o meio geográfico, natural, e os grupos humanos que ocuparam aquele solo e nele deixaram vestígios. É uma idéia que já estava implícita no decreto-lei nº225, de 30.11.37, que previa a reunião dos três valores em um só livro (arqueológico, etnográfico e paisagístico), e também no anteprojeto de Mário de Andrade, quando se referia às “artes arqueológicas e ameríndias”. Nessa perspectiva, a história das cidades não se resume mais à história de sua arquitetura, mas abrange todas as adaptações feitas pelo trabalho humano sobre o ambiente, de modo a adequá-lo a seu projeto...” (FONSECA; 2005: 199).

Várias linhas de investigação contribuíram para os estudos do patrimônio cultural enquanto bens materiais produzidos, que circunscreviam culturas passadas ou presentes, de modo a lhes conferir identidade e legitimação.

“Mais do que um sinal diacrítico a diferenciar nações, grupos étnicos e outras coletividades, a categoria patrimônio, em suas variadas representações, parece confundir-se com as diversas formas de autoconsciência cultural.” (GONÇALVES;2003:29).

Nesse sentido, entende-se que o reconhecimento e valorização do patrimônio natural e cultural pela população residente no entorno da área de estudo pode constituir elemento importante para a preservação do mesmo.

4. Resultados esperados

- Elaboração de gráficos e mapas que permitam contextualizar a área de estudo dentro do zoneamento urbano adotado pelos municípios de Cotia e Itapevi;
- Caracterização da ocupação e uso do solo do entorno da granja Carolina localizando pontos de fragilidade ambiental.
- Identificação de marcadores territoriais que representem o Patrimônio Cultural e Natural na área estudada, indicados pela população local.

5. Referências bibliográficas

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os Domínios de Natureza no Brasil. Potencialidades Paisagísticas.** 3ª Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

_____. **Geomorfologia do Sítio Urbano de São Paulo.** Edição Fac - Similar - 50 anos. Tese de Doutorado. Ateliê Editorial, 2007.

_____. **Formas do Relevo.** Projeto Brasileiro para o ensino da Geografia. Edart / São Paulo, 1975.

AZEVEDO, Aroldo de. **A Cidade de São Paulo. Estudos de Geografia Urbana.** volumes II e IV. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado e BRIOSCHI, Lucila Reis, orgs. **Na Estrada do Anhanguera: uma visão regional da história paulista** / Carlos de A. P. Barcellar; Lucila R. Brioschi, orgs. São Paulo: Humanidades FFLCH/USP, 1999.

BARRETOS, Benedito Bast. **No Tempo dos Bandeirantes.** Edições Melhoramentos, 1948.

BRUNO, Ernani Silva. **História e Tradições da Cidade de São Paulo,** volumes I, II e III. Livraria José Olympio Editora: Rio de Janeiro, 1954.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (Re)Produção do Espaço Urbano** / Ana Fani Alessandri Carlos – 1. Ed. 1. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CARLOS, Ana Fani Alessandri, OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (organizadores) **Geografias de São Paulo: a metrópole do século XXI** – São Paulo: Contexto, 2004.

CASTRO, Bernadete. **Patrimônio Plural e Singular: a dupla face da mesma moeda.** In: Valor patrimonial e turismo: limiar entre história, território e poder / Everaldo Batista da Costa, Leandro Beneditini Brusadin, Maria do Carmo Pires (organizadores) 1. Ed. São Paulo: Outras expressões, 2012.

CAVALCANTI, A. P. B. e VIADANA, A. G. **Organização do Espaço e Análise da Paisagem.** DEPLAN / IGCE / UNESP - Rio Claro - 2007.

DAMIANI, Amélia Luisa. CARLOS, Ana Fani Alessandri. SEABRA, Odette Carvalho de Lima. (organizadoras). **O Espaço no fim do século: a nova raridade**. 2. Ed.- São Paulo: Contexto, 2001.

FONSECA, Maria Cecília L. – O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro; UFRJ/MinC-Iphan. 2005.

GONÇALVES, José Reginaldo S – “O patrimônio como categoria de pensamento” in CHAGAS, Mário e ABREU, Regina. - Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos”.Rio de Janeiro. DP&A. 2003.

GUIMARÃES, Solange T. de Lima. **Valoração de paisagens: campos de visibilidades e de significâncias**. In: Valor patrimonial e turismo: limiar entre história, território e poder / Everaldo Batista da Costa, Leandro Beneditini Brusadin, Maria do Carmo Pires (organizadores) 1. Ed. São Paulo: Outras expressões, 2012.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 8ª Ed. José Olympio Editora: Rio de Janeiro, 1975.

_____. **Visão do Paraíso**. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000.

LUNÉ, Antônio José Baptista de. **Almanak da Província de São Paulo para 1873**/organizado e publicado por Antônio José Baptista de Luné e Paulo Delfino da Fonseca. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Arquivo do Estado, 1985. Reprodução fac-similar da edição publicada pela Typographia Americana em 1873.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **Crescimento Demográfico e Evolução Agrária Paulista 1700 – 1836**. Dissertação de Mestrado – 1974.

_____. **A Cidade de São Paulo: Povoamento e População 1750 –**

1850. São Paulo, Pioneira, Ed. da Universidade de São Paulo, 1973.

MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. São Paulo: Livraria e Editora Ciências Humanas, 1979.

MONBEIG, P. **Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Ed. HUCITEC & Ed. Polis, 1977.

MONTEIRO, John Manoel. **Negros da Terra**. Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo – São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MORAES, A. C. R. **Bases da formação territorial do Brasil**: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.

MORAES, A. C. R. 2002. **Território e história no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2002.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. CARLOS, Ana Fani Alessandri, (organizadores), **Geografia das metrópoles**. São Paulo: Contexto, 2006.

PETRONE, Pasquale. **Aldeamentos Paulista**. São Paulo: Edusp- 1995.

PROJETO Vila Florestal – Reserva Cotia - Processo SMA 13. 536/07 de responsabilidade da empresa Alphaville Urbanismo S/A). São Paulo - EIA/RIMA, 2007.

RIBEIRO, Wagner Costa. **Gestão das águas metropolitanas**. In: Geografias de São Paulo: a metrópole do século XXI / Ana Fani Alessandri Carlos, Ariovaldo Umbelino de Oliveira (organizadores). São Paulo: Contexto, 2004.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **São Paulo: a cidade e as águas**. In: Geografias de São Paulo: a metrópole do século XXI / Ana Fani Alessandri Carlos, Ariovaldo Umbelino de Oliveira (organizadores). São Paulo: Contexto, 2004.

SANTOS, Hélio José dos Santos. **“Comportamento Morfodinâmico do Meio Físico: Análise das Erosões no Município de Itapevi –SP”**. Tese de Doutorado em Geografia Física apresentada ao Departamento de Geografia da FFLCH – USP. 2000.

SILVA, J. C. e ACHEL, A. R. **Preservação do Patrimônio Cultural e Natural – Antigo Caminho de Itu**. In: Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos – Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças – Espaços de Diálogos e Práticas. Porto Alegre, 2010.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. **A identidade da Metrópole**. Editora Hucitec -Edusp. 1994.